

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1511 | 23/03/2020 a 29/03/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

CENÁRIO

QUAL O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NO AGRO?

Após alta nas exportações de proteína animal, agropecuária paranaense passa por momento de apreensão quanto ao futuro

sistemafaep.org.br



Aos leitores

O assunto principal desta edição do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR não poderia ser outro. Num momento em que o mundo toma medidas para combater a pandemia do coronavírus, a matéria de capa traz os reflexos já registrados e os possíveis desdobramentos deste cenário caótico no campo, inclusive ao agronegócio paranaense. E, infelizmente, as projeções futuras não são nada animadoras.

Num primeiro momento, com países consumidores preocupados em combater o coronavírus, o Paraná até registrou um aumento da demanda por seus produtos pecuários, principalmente carnes, e, conseqüentemente, alta no faturamento. Mas isso foi algo pontual e que não retrata o que deve acontecer daqui para frente. Com as medidas de prevenção cada vez mais rígidas (o que é preciso para eficácia do combate à doença), a demanda e o consumo devem reduzir. E isso irá impactar significativamente no campo, como apontam estudos da FGV e do Departamento Técnico Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR, que são detalhados na matéria de capa deste periódico.

Resta ao produtor rural continuar produzindo com qualidade e eficiência para abastecer a população. E, claro, ficar atento ao mercado mundial para, dentro do possível, aproveitar as oportunidades.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - Fecomércio e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1511:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

CORONAVÍRUS NO AGRO

Estudos mostram alta inicial nas exportações de carne, mas apontam para a queda da demanda e estagnação da economia

PÁG. 16

APLICATIVO

Lançado em setembro de 2019, ferramenta do Sistema FAEP prepara novidades para os próximos meses

Pág. 4

LÁCTEOS

Conseleite-PR registra terceiro mês de alta nas cotações do leite, tendência atípica nessa época do ano

Pág. 8

OVOS

Na esteira das carnes, setor projeta ano positivo, com aumento do consumo e dos preços do alimento

Pág. 10

MUDANÇA DE RUMO

Com ajuda dos cursos do SENAR-PR, ex-bancária transforma a propriedade da família em empresa rural

Pág. 24

DESTAQUE

Em parceria com o SENAR-PR, Colégio Florestal de Irati é referência nacional na formação técnica de profissionais

Pág. 26



Governo estadual adia eventos do Programa Descomplica Rural

Por conta do coronavírus, encontros em Ponta Grossa, Guarapuava, Toledo, Maringá e Pato Branco serão remarcados

Em meio à pandemia do coronavírus, o governo do Paraná suspendeu temporariamente os próximos encontros do Programa Descomplica Rural em cinco cidades do Estado. Os eventos marcados para Ponta Grossa, dia 19 de março; Guarapuava, dia 20 de março; Toledo, dia 26 de março; Maringá, dia 27 de março; e Pato Branco, no dia 3 de abril; estão adiados, ainda sem data futura definida. A medida atende a orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde para evitar aglomeração de pessoas em um mesmo local.

A decisão de adiar os eventos do Descomplica Rural foi tomada por meio do Decreto 4.230, publicado na edição 10.646 do Diário Oficial, no dia 16 de março de 2020. No documento, o governo estadual suspende, por tempo indeterminado, eventos públicos e particulares, de qualquer natureza, em reunião de público acima de 50 pessoas.

Antes da decisão, quatro encontros do Descomplica Rural com produtores rurais já haviam acontecido nos municípios de Cornélio Procópio, Londrina, Umuarama e Campo Mourão. No total, os eventos reuniram mais de 3 mil pessoas, que puderam conhecer detalhes do programa que

desburocratiza a concessão de licenças ambientais para a produção agropecuária paranaense.

O programa

O Programa Descomplica Rural foi lançado pelo governador Carlos Massa Junior e pelo secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Márcio Nunes, na Assembleia Geral da FAEP, no dia 27 de janeiro. A iniciativa visa promover o desenvolvimento sustentável por meio de ações que garantam agilidade na concessão de licenciamentos ambientais. O setor produtivo teve participação direta na elaboração do projeto. Inclusive, a FAEP contribuiu ativamente na construção da iniciativa, que busca atender às necessidades dos setores econômicos produtivos, mantendo o alinhamento com a preservação ambiental.

O Programa Descomplica Rural desata nós históricos na concessão de licenças ambientais para a produção agropecuária. Na prática, a iniciativa, facilita, agiliza e dá mais segurança a quem quer investir em novos negócios. Processos burocráticos que demoravam anos, agora poderão ser resolvidos até mesmo no mesmo dia e de forma totalmente digital.



Aplicativo do Sistema FAEP prepara novidades

Seções de cursos, cotações e previsão do tempo passarão por otimização. Até o fim do ano, ferramenta também terá calculadora de custo de produção de grãos

Por Felipe Aníbal

Há seis meses, o produtor rural paranaense (e também de outros Estados) tem uma ampla gama de informações qualificadas ao alcance das mãos. Lançado em setembro de 2019, o aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR já faz parte do dia a dia de 3,4 mil usuários, que podem acessar desde serviços, como previsão do tempo, cotações e notícias, a funcionalidades mais específicas, como a calculadora dos custos de produção da avicultura. Para os próximos meses estão previstas novidades para facilitar ainda mais a vida do homem do campo.

Desde seu lançamento, o aplicativo está disponível gratuitamente para *smartphones* que funcionam a partir do sistema Android e iOS. Segundo dados do Departamento de Tecnologia da Informação (Deti) do Sistema FAEP/SENAR-PR, 76%

dos usuários são do sexo masculino e a maioria tem entre 25 e 34 anos de idade. O levantamento revela, ainda, que os serviços mais buscados são cursos (41,1% dos acessos), cotações (22,7%) e previsão do tempo (16,9%). (Veja o levantamento completo na página 6).

Até pela maior procura, essas três áreas – cursos, cotações e previsão do tempo – passam por um processo de melhorias nos próximos meses. No caso da seção dedicada aos cursos, por exemplo, o Deti já promoveu uma nova funcionalidade: a possibilidade de alunos do SENAR-PR baixarem o certificado pelo aplicativo. “Como cursos é o serviço mais buscado do aplicativo, para atender ainda melhor o nosso usuário, decidimos dar um foco grande a esta seção, desenvolvendo e otimizando este espaço”, explica a gerente do Deti, Ieda Donada.



CONFIRA O VÍDEO DO APLICATIVO

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



O departamento também está trabalhando na otimização da *design* da seção de cursos. Além da inclusão de recursos de fotos e vídeos, está prevista a categorização dos cursos por área de interesse (agricultura, pecuária, entre outros) e Educação à Distância (EaD). Outra novidade em desenvolvimento é a categorização dos cursos que fazem parte de programas especiais – como o Programa Empreendedor Rural (PER), Herdeiros do Campo, Mulher Atual e Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), entre outros – e de formações oferecidas nos Centros de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã e Assis Chateaubriand.

“Estamos buscando tornar essa seção mais atrativa, com destaques para cursos de programas especiais e para os ministrados em CTAs. O objetivo é facilitar o uso e proporcionar uma experiência melhor para o nosso usuário”, diz Márcio Toloí, técnico do Deti. “Para desenvolver todas essas otimizações, nós pesquisamos as funcionalidades dos aplicativos de cursos mais usados”, aponta Renato Probst, do Deti.

A partir da avaliação de usuários, o departamento também passou a se debruçar sobre os serviços de “cotações” e “previsão do tempo”. O Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR está pesquisando, inclusive por meio de visitas técnicas, serviços de meteorologia que possam vir a ser contratados para compartilhar informações meteorológicas ainda mais qualificadas. Da mesma forma, está em estudo a contratação de um novo serviço de fornecimento de cotações de produtos agropecuários.

Uma gama de serviços e produtos são oferecidos no aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR:

Cursos do SENAR-PR - com uma simples pesquisa é possível verificar os cursos da entidade por município, título da capacitação e programação;

Previsão do tempo - diariamente, o clima e a temperatura dos 399 municípios do Paraná são atualizados. Também é possível conferir se vai chover ou fazer sol ao longo da semana;

Boletim Informativo - todas as edições da revista semanal do Sistema FAEP/SENAR-PR estão disponíveis para leitura e compartilhamento no dispositivo móvel;

Notícias - as principais notícias do agronegócio estadual e das ações e conquistas do Sistema FAEP/SENAR-PR nas mais diversas culturas e atividades agropecuárias são compartilhadas no aplicativo. Ainda, as informações mais importantes são avisadas por meio de notificações;

Sindicatos Rurais - a ficha técnica dos 172 sindicatos rurais, como endereço, telefone, *e-mail*, rota de chegada e membros da diretoria, estão à disposição;

Custos de produção avícola - o produtor pode inserir os dados para a calculadora fazer, automaticamente, as contas dos custos da atividade. Ainda, o avicultor pode comparar seus dados com as médias regionais;

Cotações - os preços da soja, milho e trigo, na Bolsa de Chicago, e feijões carioca e preto, nos Núcleos Regionais da Seab, são atualizados diariamente no aplicativo;

Rádio - o usuário pode ouvir os programas produzidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR que abordam os principais temas do campo;

Fotos - todos os registros fotográficos dos eventos com participação dos diretores e técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR em defesa dos interesses dos produtores rurais;

Agenda de eventos - os principais eventos do Sistema FAEP/SENAR-PR e também do agronegócio nacional são cadastrados no aplicativo;

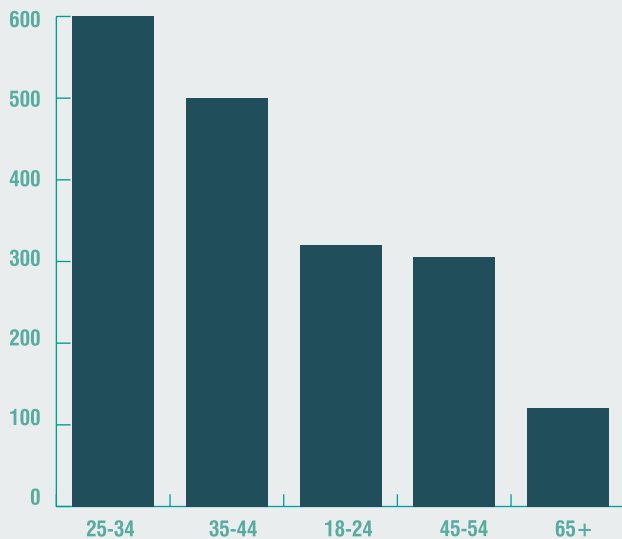
Vídeos - entrevistas, programas e animações sobre a produção agropecuária estadual para assistir na palma da mão.

Os usuários do app

Veja alguns dados dos usuários do aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR e os conteúdos mais buscados

3,4
mil usuários

Por faixa etária - Usuários x Anos

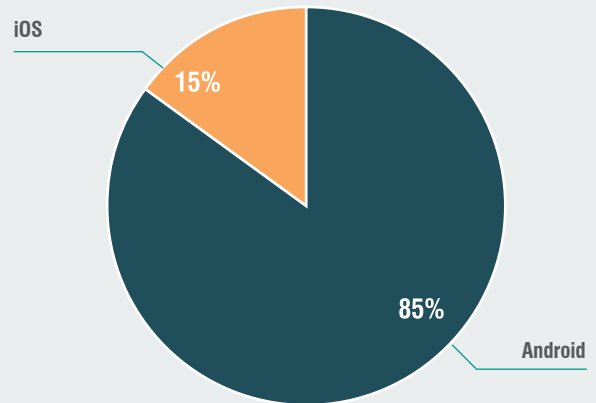


Fonte: Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema FAEP/SENAR-PR

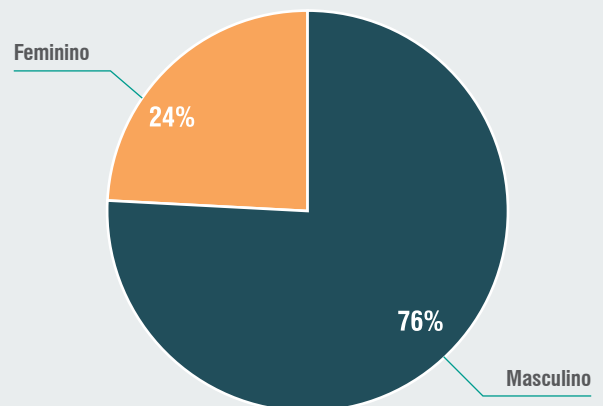
Serviço

Para ter o aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR no seu celular, basta acessar as lojas *Apple Store* e/ou *Play Store* ou a página app.sistemafaep.org.br e realizar o *download*. O acesso às informações é gratuito e sem necessidade de assinatura.

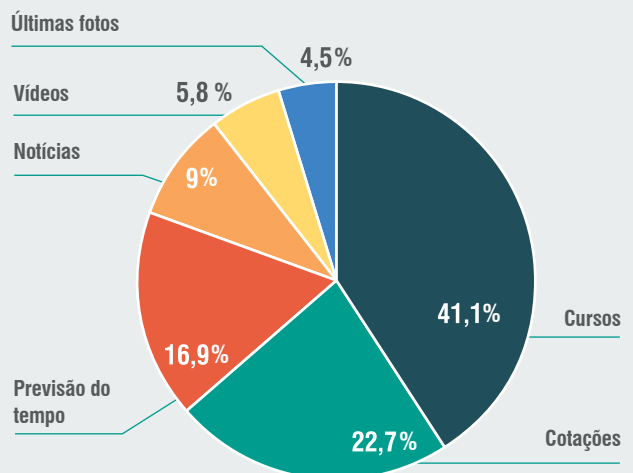
Por sistema operacional



Por gênero



Serviço acessado



Custos de grãos

Ainda, está prevista uma nova funcionalidade do aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR: uma calculadora por meio da qual o produtor de grãos vai

poder calcular os seus custos de produção. A metodologia de cálculo está em fase de desenvolvimento pelo DTE. A partir disso, o Departamento de Tecnologia da Informação deve começar a programar a nova ferramenta.

“A nossa expectativa é de que até o fim deste ano essa nova função esteja liberada para uso. Será uma calculadora semelhante à da avicultura, que está disponível desde o lançamento do aplicativo”, diz Ieda.

CT de Bovinocultura de Leite realiza primeiro encontro de 2020

Reunião foi realizada por meio de videoconferência para evitar a propagação do novo coronavírus



A Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP realizou, no dia 17 de março, sua primeira reunião por videoconferência em 25 anos de atuação. A ideia foi evitar a aglomeração de pessoas, em face da pandemia do coronavírus, e também contribuir com a economia dos sindicatos rurais, evitando o deslocamento dos integrantes da comissão até Curitiba. A videoconferência conectou 13 sindicatos rurais em diversas regiões do Estado, à sede da FAEP, em Curitiba, onde estavam o presidente da Comissão, Ronei Volpi, e os assessores técnicos da instituição.

A pauta de discussões começou com um panorama geral do mercado dos lácteos no Paraná e no Brasil. O presidente da CT apresentou dados de produção, importação e exportação. “Continuamos com a produção primária em constante crescimento”, pontuou Volpi, que também ocupa a presidência da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a presidência da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Segundo o dirigente, uma das principais batalhas que devem ser travadas pelo setor no âmbito federal diz respeito à reforma tributária. “Aquilo que está sendo posto

por meio de emenda constitucional é preocupante, pois poderemos ter aumento do custo de produção. Estamos trabalhando, por meio da CNA ou da Frente Parlamentar da Agropecuária, para amenizarmos os impactos negativos desta reforma tributária na produção de lácteos”, afirmou.

Na sequência, o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers, apresentou, em linhas gerais, as propostas encaminhadas pela FAEP, em conjunto com a Ocepar e a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), para o Plano Safra 2020/21 do Mapa. Todos os anos estas instituições levam às autoridades federais uma lista de reivindicações referente a crédito, seguro rural e outros fatores que compõe o Plano Safra, que trata das políticas governamentais para o próximo ano-safra. Estas propostas não podem, porém, estar descoladas da realidade, para que tenham condições de serem atendidas pelo governo.

“Nossos pleitos falam a mesma linguagem que o governo”, afirmou Albers. “Se o Ministério da Economia tem uma tendência de novas linhas [de financiamento], temos que fazer propostas com isso em mente. Hoje, a preocupação maior do governo está

nas linhas de Pronaf e Pronamp, que beneficiam os pequenos e médios produtores”, pontuou.

A terceira parte da reunião teve foco no meio ambiente. A técnica Carla Beck, do DTE da FAEP, trouxe informações sobre o “Descomplica Rural”, programa de governo elaborado com participação da FAEP para reduzir a burocracia na emissão dos licenciamentos ambientais. Carla focou sua apresentação nas mudanças ocorridas na bovinocultura de leite e de corte. Uma das maiores contribuições do programa está no prazo na emissão das licenças. “Hoje, este processo é todo digital. Licenças que levavam até dois anos, agora, no máximo, seis meses. A dispensa de licenciamento, que é onde a maioria dos produtores se enquadra, que antes levava 420 dias, hoje sai no mesmo dia”, afirmou.

Serviço

Os documentos “Propostas para o Plano Safra 2020/21” e “Cartilha Descomplica Rural” estão disponíveis na seção Serviços, no site www.sistematicaep.org.br.

Conseleite-PR sinaliza primeiro trimestre de alta no preço do leite

Conselho que reúne representantes da indústria e dos produtores se reuniu por meio de videoconferência, por causa da Covid-19

A variação da cotação do leite seguiu uma tendência atípica no início de 2020 e, no momento, aponta para o acúmulo de mais uma alta até o fim de março. Esse foi o apontamento na reunião do Conseleite-PR, realizada no dia 17 de março. Não houve participação presencial dos membros do conselho, que tem representantes da indústria e do setor produtivo. O encontro foi promovido por meio de videoconferência, seguindo a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde de evitar aglomerações de pessoas para conter a disseminação da Covid-19.

O valor de referência de fevereiro fechou em R\$ 1,2946, alta de 1,52% em relação a janeiro, quando tinha ficado em R\$ 1,2752. Já o primeiro decêndio de março teve preço de R\$ 1,3051, o que significa nova alta, dessa vez de 1,88%. “Nas últimas reuniões temos dito isso e antes mesmo dessa

situação de incertezas que vivemos com o coronavírus, e o alerta se mantém: começamos o ano com preços elevados, em um movimento atípico, seguimos com esse movimento. Mas não adianta embarcar na onda achando que isso é para todo ano. A palavra-chave do setor continua sendo cautela”, recomenda Vania Di Addario Guimarães, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

José Roberto Canziani, da UFPR, ratifica a leitura de que a tendência de alta verificada nos três primeiros meses do ano é diferente da movimentação normal do setor nessa época do ano, que costuma ter uma redução de demanda no início de janeiro, por conta das festas de fim de ano, e também no período de Carnaval. “Durante o Carnaval, como era de se esperar, o volume de vendas caiu. Agora, no primeiro decêndio de março, começamos a retomar a normalidade”, avalia.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - JANEIRO/2020 e FEVEREIRO/2020

Matéria-prima	Valores finais em Janeiro/2020	Valores finais em Fevereiro/2020	Variação (Fevereiro - Janeiro)	
	(leite entregue em Janeiro a ser pago em Fevereiro)	(leite entregue em Fevereiro a ser pago em Março)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2752	1,2946	0,0194	1,52%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - FEVEREIRO/2020 e MARÇO/2020

Matéria-prima	Valores projetados Fevereiro/2020	Valores projetados Março/2020	Variação (Março - Fevereiro)	
	(leite entregue em Fevereiro a ser pago em Março)	(leite entregue em Março a ser pago em Abril)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2810	1,3051	0,0241	1,88%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Março de 2020 é de **R\$ 2,4250/litro**.

Memória do Campo



Reunião foi realizada por videoconferência

Efeitos da Covid-19

Os possíveis impactos da pandemia da Covid-19 entraram em debate durante a reunião do Conselho-PR. Ronei Volpi, presidente da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), enfatizou a dificuldade de se prever o futuro em um momento de tantas incertezas. “Estamos tendo números favoráveis com relação aos preços e desfavoráveis a custos de produção. E há uma incógnita com relação a como vai se comportar o consumo. Estamos assistindo as providências sendo tomadas em razão da pandemia, paralisando uma série de atividades”, disse Volpi.

Como ocorreu em outros lugares do mundo, a tendência no Brasil também deve ser de desaceleração na atividade econômica. “Se nós tivermos de fato queda na circulação de renda nos próximos três meses, podemos ter impacto negativo no consumo de queijos, itens com maior relação com o nível de renda. Isso causaria uma pressão de queda de preços. Por outro lado, o leite fluido tem menor relação com o nível de renda e deve sofrer menos esse impacto. Não acredito em pressão de preço na parte de fluidos”, projeta José Roberto Canziani, da UFPR.

Outro aspecto que merece atenção, em um curto prazo, é o movimento de corrida aos supermercados para estocar alimentos, como leite e derivados. Algumas redes varejistas estão tendo que intensificar o ritmo de abastecimento, principalmente na segunda quinzena de março. “Se isso acontecer, vai ser pressão de curtíssimo prazo, que não tem sustentação por muito tempo”, tranquiliza Vania Di Addario Guimarães, da UFPR.



Em defesa da sanidade

Com ampla participação do Sistema FAEP/SENAR-PR, em 2007, o Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundepac) realizou seu primeiro encontro. O objetivo era claro: reestruturar o sistema de defesa sanitária do Paraná, por meio da maior participação da iniciativa privada. Além disso, as autoridades públicas e entidades visavam estabelecer um plano que garantisse uma estrutura capaz de impedir a incidência de novos focos de febre aftosa que, na época, ameaçavam a sanidade agropecuária de todo o país.

Os detalhes do encontro foram destaque da edição 957 do Boletim Informativo. Presente do evento, o então ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, deixou claro que a sanidade era a prioridade de sua gestão. Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, conclamou o setor privado a participar ativamente da consolidação do sistema sanitário. “A defesa sanitária quem faz, realmente, somos nós, produtores e industriais, produzindo com qualidade, dentro das normas de higiene e segurança”, disse, na ocasião.

Hoje, 13 anos depois, o Paraná segue firme na conquista do reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. O sistema sanitário do Estado é reconhecido como o mais eficiente e robusto do país. Esse e outros avanços na defesa sanitária foram possíveis graças à atuação do setor privado, por intermédio do Sistema FAEP/SENAR-PR e pela operacionalização de recursos por meio do Fundepac. E os avanços continuam.

Alta da carne traz bom momento para o setor de ovos

Segmento registrou recordes de produção e de faturamento. Apesar disso, ainda há muito espaço para crescimento, inclusive do Paraná

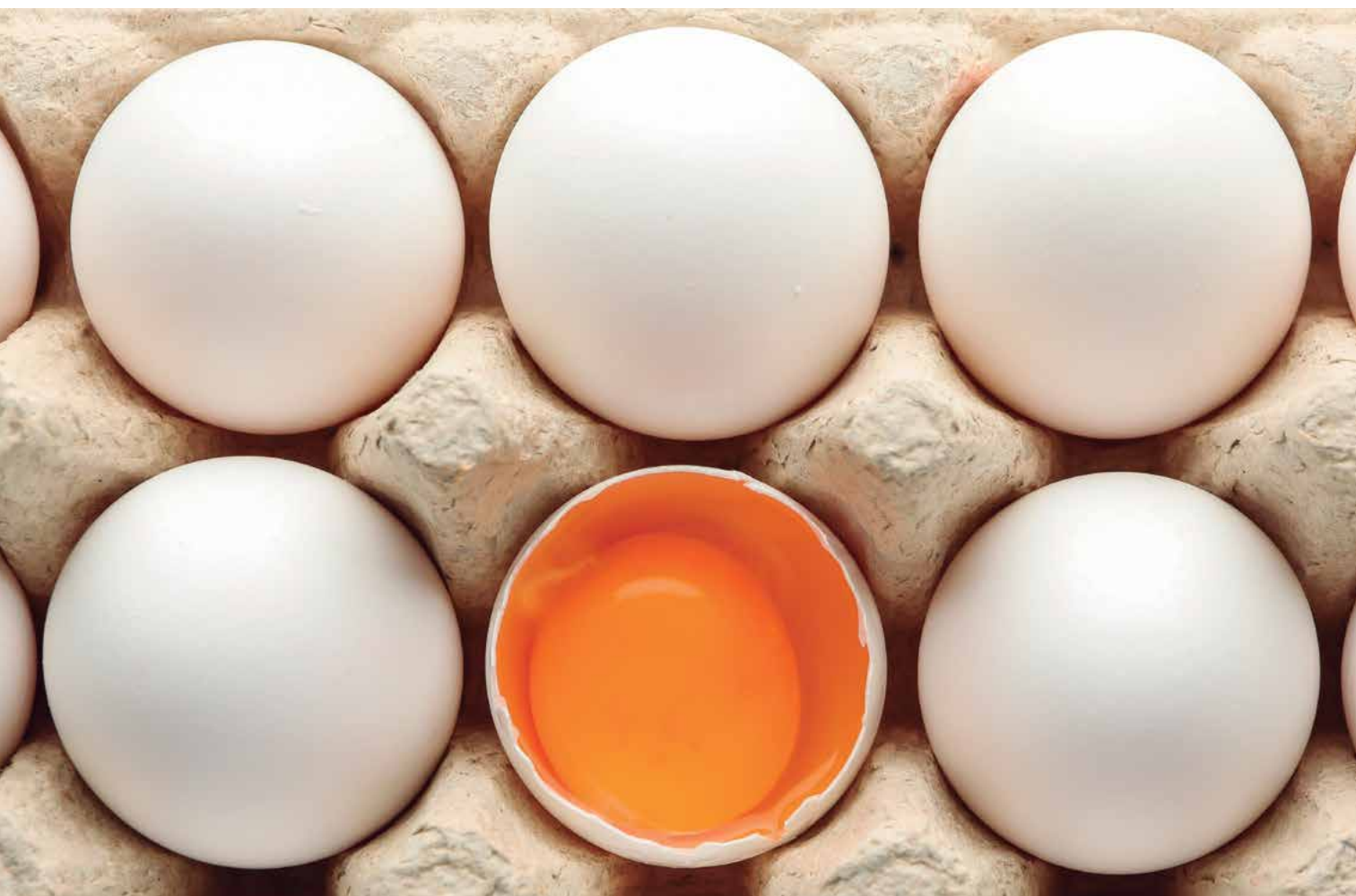
Por Felipe Aníbal

Com demanda aquecida pela China, que enfrenta um surto de Peste Suína Africana (PSA), a pecuária paranaense teve um 2019 excelente. Além de ter obtido recordes no faturamento de frango e suínos, os pecuaristas paranaenses vi-

ram o preço da arroba do boi gordo bater na casa dos R\$ 230 (em dezembro do ano passado). Toda essa efervescência no complexo de carnes puxou a demanda por outra fonte de proteína animal: o ovo. Com aumento contínuo no consumo

e preços em alta, as perspectivas do setor continuam positivas para 2020, com projeção de aumento de produção.

O bom cenário se configurou em várias frentes. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o



consumo per capita saltou de 212 ovos por ano, em 2018, para 230 ovos, em 2019: avanço superior a 35%. Impulsionado pela procura e pelo aumento da produção, o faturamento também decolou: o Valor Bruto de Produção (VBP) do setor ultrapassou a marca de R\$ 1,1 bilhão, alta de 37,7% e recorde histórico para o produto.

“O bom momento do setor de ovos vem na esteira das outras proteínas. Tivemos um grande aumento no consumo e na exportação de bovinos, suínos e aves, o que fez com que o preço no mercado interno também subisse. Como o consumidor brasileiro é sensível ao preço, houve uma transmissão de hábitos de consumo. Se o preço de bovinos, suínos e aves está alto, o consumidor migra para os ovos”, aponta Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Eficiência paranaense

E a onda positiva não se restringiu ao ano passado, de modo que o produto já entrou em 2020 com valorização bastante expressiva. Em janeiro deste ano, o preço do ovo médio (30 dúzias) estava em R\$ 75, alta de 35% em relação ao mesmo mês de 2019. Técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Mariana Assolari destaca outro ponto que chama a atenção: a eficiência. O Paraná está produzindo 12% a mais em relação a 2016, com o mesmo número de matrizes alojadas.

“A perspectiva é de que o consumo interno continue aquecido, com cotações favoráveis e crescimento da produção. Outro fato notável para esse segmento é que a produção de ovos por matriz alojada aumentou, evidenciando a evolução do segmento e maior eficiência”, acrescenta Mariana.

A visão dos especialistas é corroborada pelo otimismo no campo. Animado pelo aquecimento do mercado, o produtor rural e presidente da Associação Paranaense de Avicultura (Apavi), **Arnaldo Cortez**, estima que a produção de ovos no Estado aumente pelo menos 5% neste ano. Médio produtor, ele mantém granjas com 48 mil aves alojadas, com produção diária de 47 mil ovos, e se prepara para expandir a capacidade.

“O aumento da produção é mais lento, porque leva quatro meses para que a pintainha se desenvolva e possa botar o primeiro ovo. Mas temos granjas no Estado que desde meados do ano passado já estavam aumentando as instalações para ampliar o negócio”, diz Cortez. “No meu caso, estamos projetando um aumento da produção de, no mínimo, 10%, para aproveitar esse bom momento”, completou.



Paraná produz 5 bilhões de ovos por ano

Esses bons ventos não sopram apenas por uma questão de conjuntura favorável. Ao longo dos últimos oito anos, a produção paranaense de ovos aumentou 25%. Nos últimos quatro anos, o volume produzido vem aumentando ano a ano, até chegar ao recorde atual, de 420 milhões de dúzias. No mesmo período, o faturamento cresceu 57%: mais que o dobro da evolução da produção. A técnica do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR Mariana Assolari aponta, também, que o grande aumento de alojamento de matrizes ocorreu de 2008 a 2018, quando o plantel paranaense aumentou 42%.

Para além dos números, está o investimento em qualidade por parte dos avicultores. Segundo a Apavi, as granjas do Paraná têm feito um esforço contínuo ao longo dos últimos anos para se adequar aos padrões preconizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF). Tudo isso, ajudou a catapultar a confiabilidade do produto paranaense e, por conseguinte, a produção no Estado.

“A gente vem investindo, vem melhorando a estrutura de nossas granjas. Cerca de 90% das granjas do Estado já estão enquadradas neste padrão SIF. Isso quer dizer que temos um produto de qualidade. Estamos prontos para fazer o mesmo caminho do frango e buscar o mercado internacional”, diz Arnaldo Cortez, presidente da Apavi.

E o investimento se faz necessário, se considerarmos que as perspectivas para 2020 são positivas. No mercado internacional, a China ainda deve demorar a conseguir recompor seu rebanho, dizimado pelo surto de PSA. Além disso, o país asiático enfrenta uma crise causada pelo coronavírus, cujo impacto na economia ainda é difícil de dimensionar.

No mercado interno, as projeções indicam que a cotação da arroba do boi gordo não deve se sustentar nos picos de R\$ 230 observados no fim do ano passado, mas devem ficar bem acima dos patamares que vinham sendo registrados em meados de 2019. “De um lado, temos a China, que deve continuar comprando proteína do Brasil, o que traz impactos à oferta interna. Isso provoca o aumento de preços de todas as proteínas, inclusive dos ovos. Além disso, com a aprovação de reformas, no campo político, devemos ter uma melhora no ambiente de negócios”, analisa Luiz Eliezer Ferreira.

Bom momento para os ovos

No intervalo de um ano, o preço dos ovos pago ao produtor aumentou mais de R\$ 20 no mercado interno

Ovo grande (30 dúzias)



Ovo médio (30 dúzias)



Fonte: Deral

Produção

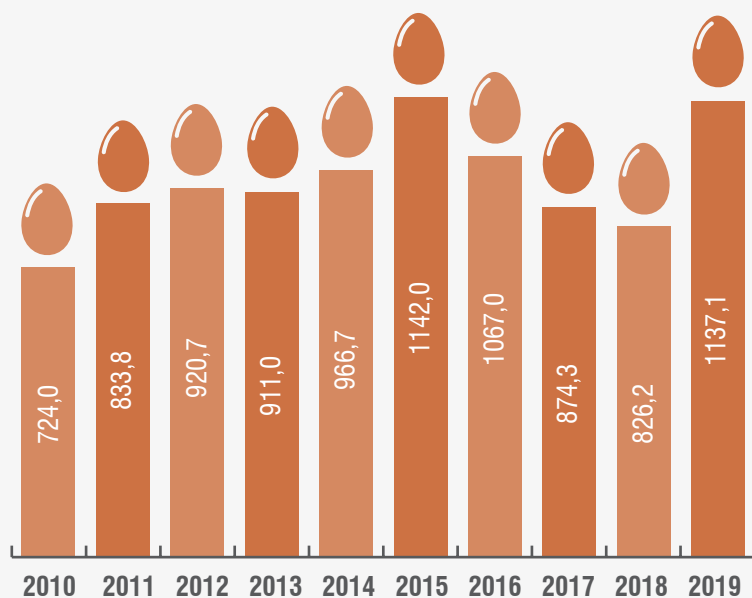
Evolução da produção de ovos no Brasil e no Paraná (em milhões de dúzias)

Ano	Brasil	Paraná
2010	3.246,7	335,4
2011	3.394,0	388,7
2012	3.473,0	368,9
2013	3.614,2	374,0
2014	3.731,8	377,5
2015	3.768,2	360,6
2016	3.842,9	370,7
2017	4.214,5	390,8
2018	4.442,7	420,7

Fonte: IBGE

Faturamento

Evolução do Valor Bruto de Produção do setor de ovos no Paraná (em milhões de R\$)



Brasil ainda exporta menos de 1% da produção

Uma possível oportunidade para os produtores de ovos está no mercado internacional. Hoje, o volume exportado pelos Brasil é muito pequeno – corresponde a menos de 1% da produção. Ainda assim, neste cenário, o Paraná figura como o segundo maior Estado que embarca ovos para o mercado internacional. No ano passado, por exemplo, os produtores exportaram 5,7 toneladas do produto, movimentando US\$ 19,6 milhões.

Outro ponto que chama a atenção é que, enquanto as exportações nacionais do setor recuaram quase 20% em volume, as vendas externas de ovo do Paraná aumentaram sensivelmente.

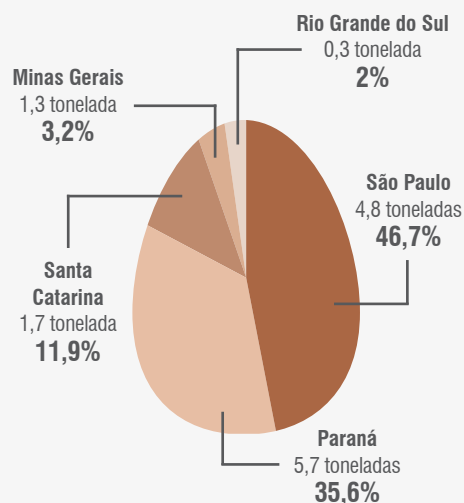
Exportações

Desempenho das exportações de ovos do Brasil e do Paraná, ao longo dos últimos oito anos

Brasil		Paraná	Participação PR
Ano	Peso(em toneladas)	Peso(em toneladas)	% Valor
2012	9,9	2,3	18,84
2013	7,4	2,0	17,94
2014	11,8	3,6	34,59
2015	9,9	3,9	30,35
2016	9,3	3,8	22,88
2017	12,0	4,7	27,24
2018	16,0	5,5	30,99
2019	12,9	5,7	32,74

Ranking

Veja os Estados que mais exportaram ovos em 2019



O MAIOR DESASTRE NUCLEAR DA HISTÓRIA

Tragédia na Usina Nuclear de Chernobyl espalhou nuvens de radiação em diversos países da antiga União Soviética e Europa





No dia 26 de abril de 1986, um teste de segurança no reator 4 da Usina Nuclear V. I. Lenin, popularmente conhecida como Usina Nuclear de Chernobyl, em Pripyat, Ucrânia, (então União Soviética), resultou em um acidente que marcou a história da humanidade e deixou consequências até hoje incalculáveis. O experimento foi tratado como uma atividade corriqueira e, inclusive, já havia sido realizado nos três anos anteriores. Mas, em 1986 seria diferente. Uma série de procedimentos equivocados e a violação de normas de segurança por parte da equipe de operadores fizeram com que houvesse uma sobrecarga inesperada de energia, que causou a explosão do reator.

Para entender melhor, a Usina Nuclear de Chernobyl produzia energia elétrica por meio da fissão nuclear de elementos como o Urânio-235. Esse processo gera uma reação em cadeia e libera energia em forma de calor, além de partículas radioativas que são extremamente prejudiciais para os seres vivos. Este calor era produzido nas hastes de combustível e utilizado para aquecer a água, que no estado de vapor em alta pressão alimentava as turbinas da usina, que, por sua vez, abastecia um gerador que fornecia eletricidade. Um sistema de segurança constituído por hastes de controle feitas de boro, elemento que absorve os nêutrons, servia para frear a atividade nuclear e esfriar o reator.

Além disso, também existia um método de resfriamento para reduzir o calor no núcleo e impedir o superaquecimento. No caso da Usina de Chernobyl, bombas elétricas conduziam água pelo reator. Por isso, a equipe realizava testes: eram necessárias alternativas para resfriar o reator em caso de falha das bombas d'água.

O trabalho dos operadores era controlar a potência interna do reator por meio de um medidor de megawatts. Em síntese, quanto mais quente, maior o número mostrado. Durante o teste do dia 26 de abril, a potência do reator 4 teria que ser baixada para 700 megawatts – a capacidade máxima era de 3,2 mil megawatts. Porém, o reator estava trabalhando a potência de 1,6 mil megawatts durante as 10 horas que antecederam o experimento.

Por esse motivo, o elemento xenônio, um dos produtos resultantes da reatividade e eliminado em condições de alta temperatura, ficou acumulado no reator, que estava mais frio e indicando um número muito abaixo de

700 megawatts. Na tentativa de realizar o teste, as bombas foram desligadas mesmo sem o reator alcançar a potência ideal. Nesse momento, dentre as centenas de hastes de controle da usina, quase todas haviam sido suspensas para forçar o aumento da potência. Ao cortar o fluxo da água provida das bombas, essa potência disparou.

Na sala de controle, havia um botão de emergência que servia para abaixar todas as hastes de uma vez e, assim, parar a reação por completo. Mas o projeto do reator tinha uma falha que seria determinante: as pontas das hastes de controle eram feitas de grafite, mesmo elemento que envolvia as hastes de combustível e permitia as fissões nucleares.

Ao se deparar com uma reação nuclear extremamente instável, a equipe acionou esse botão que, combinado ao desligamento do sistema de refrigeração, resultou no superaquecimento do núcleo. As hastes acabaram acelerando a atividade nuclear e a potência atingiu cerca de 10 vezes a sua capacidade.

O calor provocou uma explosão de vapor que destruiu o teto do reator, que pesava mais de mil toneladas. O núcleo ficou exposto e um incêndio se estendeu durante dias, jogando na atmosfera nuvens carregadas de radiação.

O então governo soviético só começou a evacuação 36 horas depois do acidente, cuja gravidade foi inicialmente minimizada. O verdadeiro ocorrido só foi comunicado após pressão de países europeus que detectaram radiação no ar. Um sarcófago de concreto foi construído em volta do reator. Ainda, uma área no raio de 30 quilômetros foi determinada como a Zona de Exclusão de Chernobyl, que permanece até hoje.

Estimativas citam mais de 20 mil anos para que o lugar volte a ser habitável novamente.

Mesmo após o acidente, a Usina Nuclear de Chernobyl continuou em funcionamento até dezembro de 2000. Seis pessoas foram julgadas, sendo três condenadas a dez anos de prisão: o diretor da usina, Viktor Bryukhanov, o engenheiro-chefe, Nikolai Fomin, e o engenheiro-chefe adjunto, Anatoly Dyatlov.

De acordo com relatórios oficiais, 31 pessoas morreram após a explosão, mas o número exato de vítimas diretas e indiretas é incerto até os dias atuais. Estudos apontam que mais de 600 mil pessoas podem ter sido afetadas pela radiação.

O efeito corona no campo

Pandemia de Covid-19 provoca estagnação na economia mundial, reduz consumo e causa impactos diretos no agronegócio

Por Felipe Aníbal

Desde o início do ano, o mundo assiste, atônito, ao avanço em massa de uma infecção respiratória causada por um vírus: o novo coronavírus, também chamado de Sars-Cov-2. Surgida e disseminada na China, a doença – identificada como Covid-19 – logo se alastrou para outros países, o que fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse que estamos diante de uma pandemia, ou seja, em disseminação global e generalizada. Até o fechamento desta edição, já foram mais de 200 mil casos confirmados e mais de 8 mil mortes.

Paralelamente aos efeitos diretamente relacionados à saúde, os surtos da doença também provocaram impacto na economia mundial. Diante da apreensão, que consequências a pandemia já causou no agronegócio paranaense? O que o setor rural pode esperar daqui para frente?

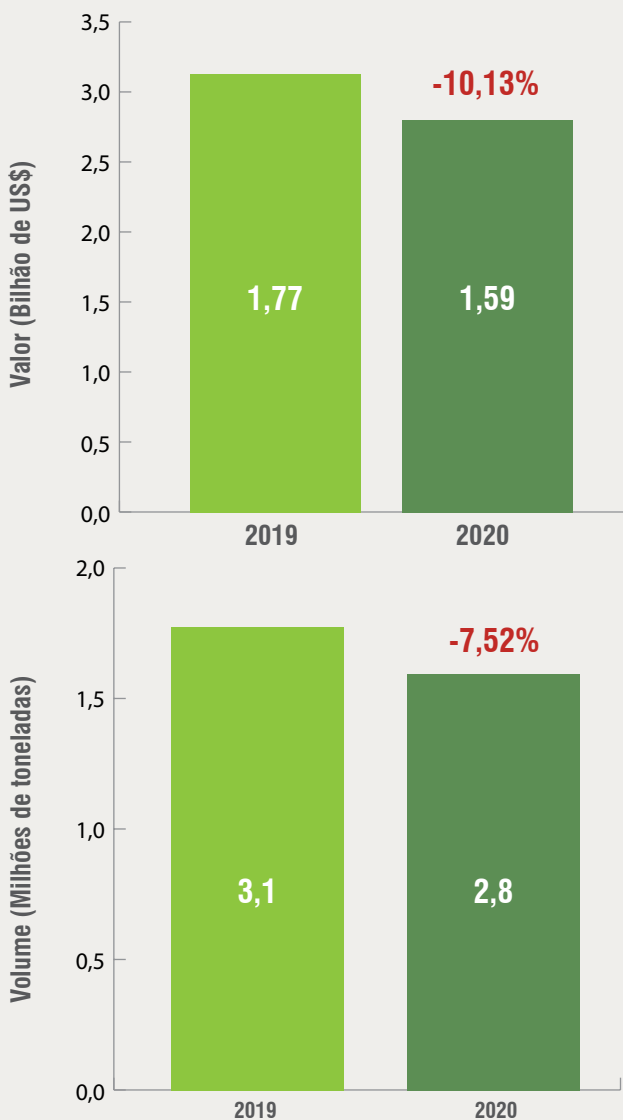
O Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) passou, desde o início de fevereiro, a fazer um monitoramento dos efeitos do coronavírus na economia, com base em indicadores oficiais, como cotações, volumes de exportações e im-

portações e tendências de consumo. O Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR também elaborou um estudo semelhante, direcionado à realidade do Paraná. Ambos apontam que, em um primeiro momento – quando o Covid-19 ainda estava restrito à China –, o setor pecuário do Paraná ampliou suas exportações. Mas com a disseminação do vírus, já há sinalização de impactos negativos, como queda do consumo, oscilação no comércio exterior e dificuldades de o produtor se preparar para a próxima safra.



Exportações do agronegócio paranaense

Vendas externas do 1º bimestre de 2020 caíram em relação ao mesmo período de 2019



Fonte: DTE | Sistema FAEP/SENAR-PR

Exportações

Nos dois primeiros meses deste ano, enquanto a China enfrentava seu pico de contaminação, houve um aumento da demanda por produtos agropecuários, principalmente por proteína animal. Convém lembrar que, além da epidemia de coronavírus, o país asiático também luta contra um surto de Peste Suína Africana (PSA), que dizimou mais da metade de seu rebanho de suínos. Ante a este contexto, o Paraná foi um dos Estados que teve condições imediatas de atender a demanda chi-

nesa. No primeiro bimestre deste ano, as exportações paranaenses de carnes à China aumentaram 78,1% em relação ao mesmo período de 2019, chegando a US\$ 127,6 milhões.

Mas o complexo carnes foi a exceção. Em termos globais – levando-se em consideração todos os produtos do agronegócio do Paraná – a pandemia quebrou o aumento contínuo do faturamento com vendas externas. Nos dois primeiros meses deste ano, as exportações dos produtos do agro paranaenses encolheram 10,1%, ficando em quase US\$ 1,6 bilhão. No caso

do complexo soja – responsável pelo maior faturamento dos embarques do Estado – a queda foi de 20,5%: US\$ 89,1 milhões menos que o arrecadado no mesmo período do ano passado. No caso dos produtos florestais, o encolhimento dos embarques foi de 34,7%.

O resultado só não foi pior por um fator: o dólar. A disseminação da Covid-19 afetou bolsas de valores do mundo inteiro e, no Brasil, provocou a alta do dólar, cuja cotação chegou a bater a casa dos R\$ 5,19 (em 18 de março), maior patamar da história, até então. Como os produtos exportados

são negociados em dólar, a taxa de câmbio acabou por compensar, ao menos em partes, a perda de faturamento. “Quando a gente internaliza o resultado dessas vendas externas, ou seja, quando a gente converte esse dólar arrecadado em reais, essa taxa de câmbio tem compensado a redução das exportações”, observa o economista Felipe Serigati, da FGV.

Então o dólar alto é bom para agronegócio? Não necessariamente. A maior parte dos insumos agropecuários, como defensivos e fertilizantes, é importada e negociada em dólar. Ou seja, esses itens têm custado mais caro, fazendo com que aumente consideravelmente o custo de produção. “No primeiro momento, a alta do dólar pode parecer bom para as exportações. Mas, por outro lado, ainda somos muito dependentes de insumos importados. Mais de 70% desses produtos são importados. Com o dólar alto, o produtor vai sentir o impacto no custo de produção e o planejamento de safra vai ter que levar em conta todos esses aspectos”, esmiuça Luiz Eliezer Ferreira, do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR.

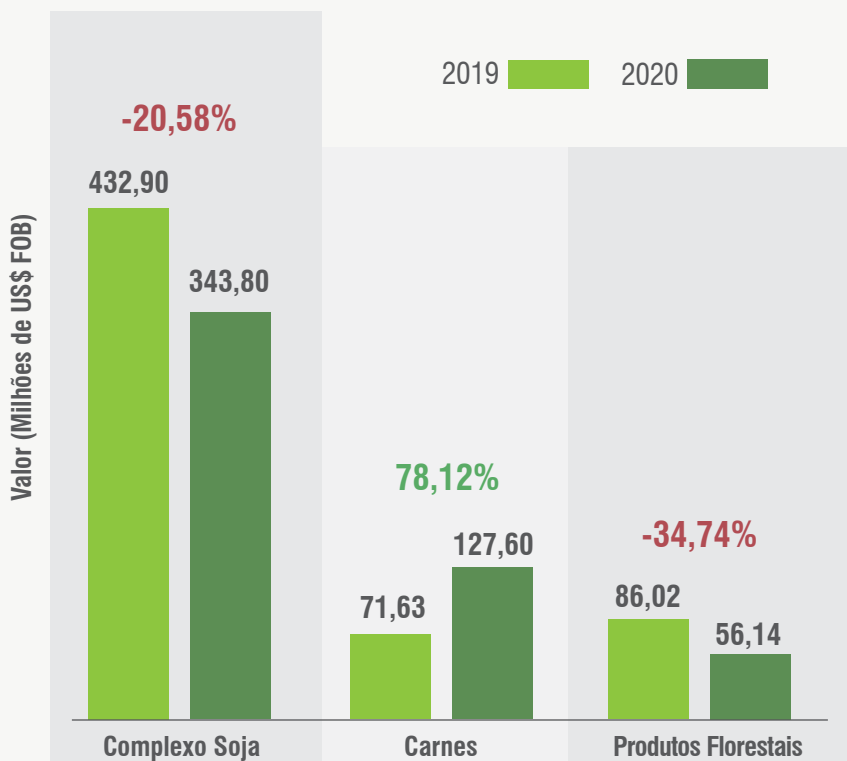
Planejamento

Outro indicador que aponta que o surto mundial de coronavírus deve impactar o planejamento da safra 2020/21 é a importação de insumos agropecuários. Hoje, dois dos maiores fornecedores desses produtos ao Brasil são Rússia e China. De ambos, as importações brasileiras reduziram drasticamente. A compra de insumos dos chineses, por exemplo, despencou 27,5% em fevereiro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. “Essa redução pode ter se dado por vários fatores: seja porque os embarques tiveram dificuldades de sair da China, seja porque houve falta de oferta, seja porque o câmbio alto desestimulou a importação desses produtos por parte dos produtores rurais brasileiros”, observa Serigati.

Considerando que a pandemia se dá em um momento em que o produtor deveria preparar o próximo ciclo,

Exportações do agro paranaense para a China

Confira a dinâmica das vendas para a China no 1º bimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019



é provável que haja impactos. Dificilmente, teremos no período 2020/21 um novo recorde de produção, como é esperado para a safra atual. “A dinâmica da doença paralisou a economia. Temos cadeias inteiras que estão parando. Neste cenário de incertezas, é difícil para o produtor fazer um planejamento de curto e médio prazos. Neste momento, tanto produtor quanto agroindústria estão sem elementos objetivos para pensar a próxima safra. Não dá para esperar que a próxima safra vai ser tão boa quanto a atual, mas tudo vai depender do tempo de resposta que o Brasil vai dar ao coronavírus”, aponta Ferreira.

Queda do crescimento

Outro ponto que deve afetar o agronegócio é a redução do ritmo de crescimento na economia mundial. O coronavírus fez com que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

78,1%

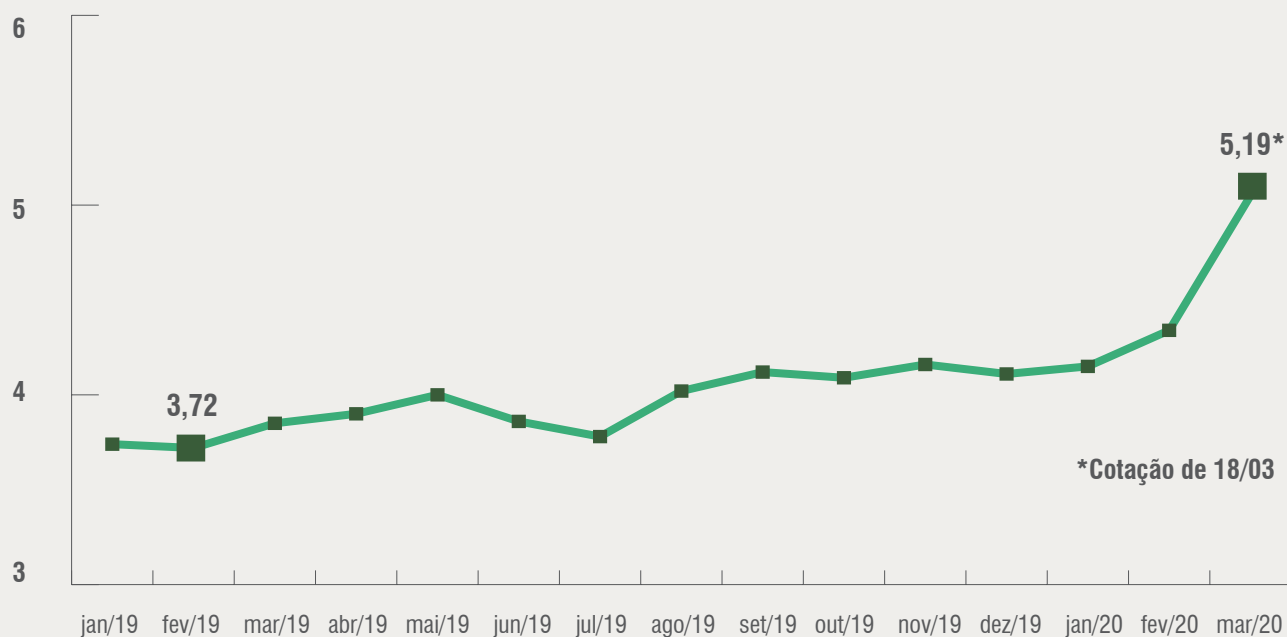
Aumento das exportações de carnes do Paraná à China no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2019

Econômico (OCDE) revisasse para baixo a expectativa de crescimento das principais forças econômicas do globo. De novembro para cá, a perspectiva de crescimento da China, por exemplo, sofreu redução de 0,8%. A do Brasil ainda está estável, mas também deve ter queda.

Além disso, o mundo vem observando a queda generalizada das *commodities*, com a exceção dos metais preciosos. No caso das *commodities* agrícolas, a queda foi de 2,8% em fevereiro deste ano, em relação a janeiro.

Oscilação do dólar

Um dos principais componentes na formação de preços, o dólar disparou desde o início da pandemia



Fonte: DTE | Sistema FAEP/SENAR-PR



Setor de carnes foi o único que apresentou variação positiva nas exportações entre 2019 e 2020

Na quarta-feira (18), por exemplo, todos os contratos futuros de soja com entrega prevista para 2021 operavam em queda. Nos papéis de março de 2021, as cotações haviam recuado 3%. “As *commodities* agrícolas têm operado em patamares bem menores do que operavam, por exemplo, na virada do ano. Isso é um claro reflexo da pandemia e aponta que os produtos estão perdendo preço”, resumiu Serigati.

Outra *commodity* que vem em queda é o petróleo. Essa oscilação causa impacto direto em pelo menos outras três culturas agrícolas: cana-de-açúcar, açúcar e milho. “A cotação do petróleo em baixa puxa essas outras commodities. Há menos demanda por biocombustível de milho e por etanol. Se as usinas voltarem sua produção ao açúcar, há um excesso de oferta do produto, o que derruba o preço. É uma queda generalizada para essas três culturas”, destaca Ferreira.

Logística e consumo

De quebra, a Covid-19 também vêm provocando problemas logísticos que já afetaram diretamente o agronegócio brasileiro. Navios que partiram com produtos agropecuários à China ainda não puderam desembarcar, já que o governo chinês restringiu a entrada de contêineres como forma de combater a disseminação do vírus. Com as embarcações em espera na Ásia, o Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave) prevê que haja escassez momentânea de contêineres para operar as exportações brasileiras. Essa dinâmica deve afetar diretamente o Porto de Paranaguá, por onde são escoados os produtos agropecuários do Paraná voltados à exportação.

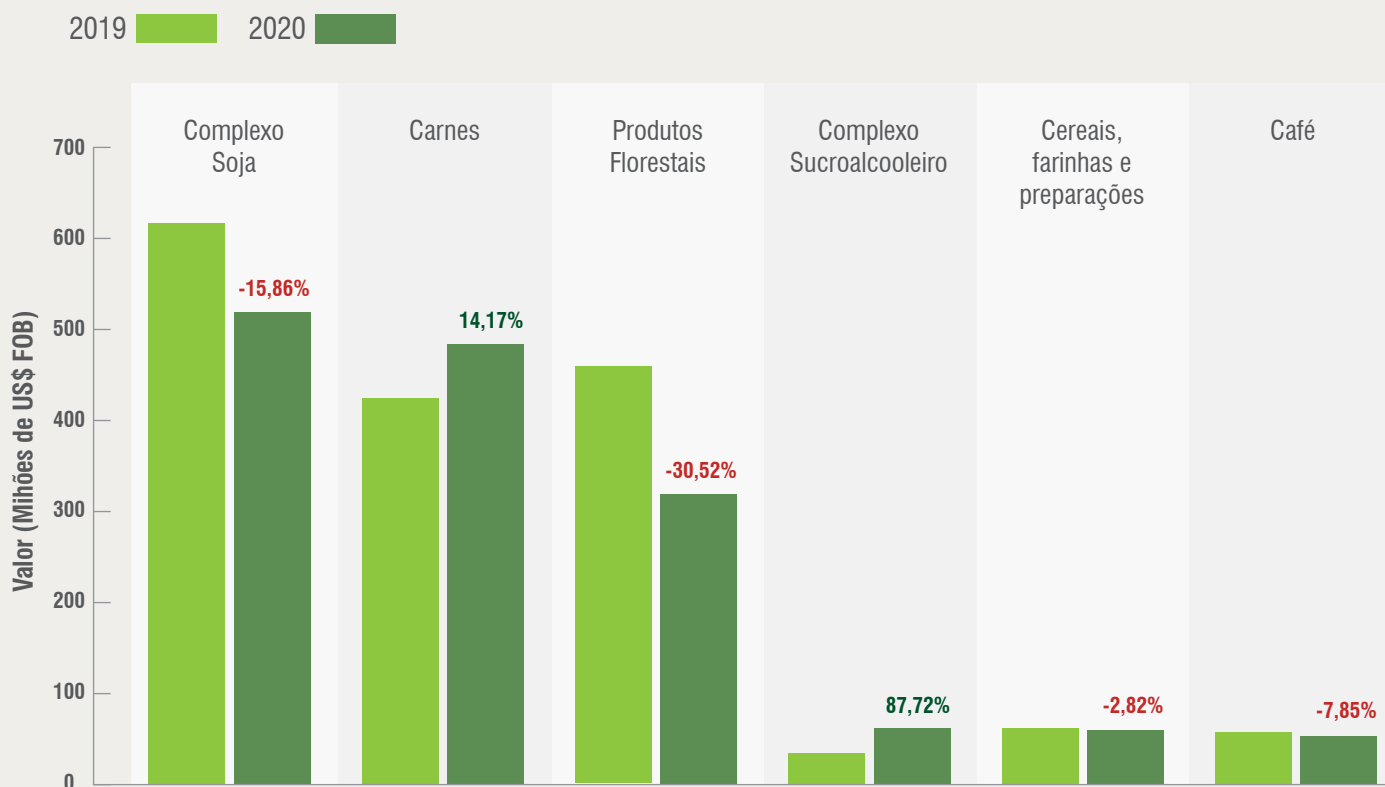
Por causa desses entraves logísticos, a Minerva Foods suspendeu os abates em quatro de suas unidades

Janaúba (MG), José Bonifácio (SP), Mirassol D’Oeste (MT) e Paranatinga (MT), concedendo férias coletivas aos seus funcionários. A JBS emitiu nota, informando que também avalia interromper temporariamente as operações em alguns de seus frigoríficos.

Para além disso, o exemplo do que ocorreu em países como a China e a Itália, o Brasil deve enfrentar a queda vertiginosa no consumo. No Paraná, o governo já determinou algumas medidas restritivas, como a suspensão das aulas e o cancelamento de eventos e reuniões com mais de 50 pessoas. Além disso, a orientação das autoridades de saúde pública é de que os cidadãos evitem sair de casa e, se possível, trabalhem de casa – em regime de *home office*. Se num primeiro instante se observe casos pontuais de pessoas correndo aos supermercados, fazendo estoque de produtos alimentícios, no

Produtos exportados pelo agro paranaense

Veja a variação das exportações no 1º bimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019



Fonte: DTE | Sistema FAEP/SENAR-PR

médio prazo deve haver desaquecimento acentuado do consumo.

“Embora a gente ainda não tenha números quantificando, basta olhar o trânsito e o movimento no comércio, por exemplo. A gente vai ter uma demanda mais fraca e isso vai afetar o setor produtivo, vai pegar todo mundo. No curto prazo, o pessoal até pode fazer aquisições maiores para manter estoque, mas isso é só antecipação de demanda”, diz Serigati.

Apesar disso, a tendência é de que o setor agropecuário, de um modo geral, reduza menos a sua produção em relação a outros setores da economia. Isso, por uma questão lógica: as pessoas precisam comer. Mas algumas cadeias produtivas podem sentir o impacto de forma muito mais severa, principalmente os setores que trabalham com alimentos que perecem mais rapidamente. “Na esteira da desacele-

ração, deve haver uma redução generalizada de bens e serviços. O setor de alimentos não vai ficar alheio, mas o impacto vai ser menor. A ressalva são alguns grupos de produtos específicos, como hortifrúti, hortaliças e frutos do mar, que devem sofrer impacto significativo”, avalia Ferreira.

Outro ponto que causa preocupação é a garantia de respaldo aos pequenos e médios produtores no período mais agudo da crise. Em razão disso, Serigati defende a atuação forte do governo federal e do Banco Central, no sentido de garantir crédito. “Agentes de maior porte, como uma JBS da vida, tem caminhos alternativos para se proteger. Mas como fica o pequeno e o médio produtor? Essa crise vai demandar liquidez, fôlego e crédito aos menores”, aponta.

Entre o pacote de medidas anunciados pelo Ministério da Economia, estão

R\$ 5 bilhões em crédito no Programa de Geração de Renda (Proger), voltada a micro e pequenas empresas e simplificação das exigências para contratação e renegociação de crédito.

“A gente vai ter uma demanda mais fraca e isso vai afetar o setor produtivo, vai pegar todo mundo”

**Felippe Serigati,
economista da FGV**



CORONAVÍRUS



Pontos importantes sobre o novo Coronavírus

Confira a seguir uma lista de alguns dos principais aspectos que envolvem a pandemia de COVID-19

O que é COVID-19?

É a doença infecciosa causada por um novo vírus que pertence à família dos chamados coronavírus. Esse novo microorganismo foi descoberto em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e, desde então, se espalhou para todos os continentes.

Como surgiu esse vírus?

Ainda não se sabe ao certo, mas a hipótese inicial dos cientistas chineses que investigam esse ponto é que o vírus tenha se espalhado a partir do mercado público de Wuhan, que comercializa a carne de diversos animais, como galinhas, morcegos, coelhos e cobras.

Como o vírus é transmitido?

Os causadores da doença se espalham da mesma maneira que outros vírus, como os de gripes e resfriados, ou seja, por meio de gotículas de saliva ou muco saídos da boca ou narinas de uma pessoa infectada.

Humanos podem ser contaminados por animais domésticos?

Não há evidências de que animais domésticos, como cães ou gatos, tenham sido infectados por COVID-19. A princípio, o vírus teria origem em mutações envolvendo animais selvagens, assim como ocorreu em outras epidemias abrangendo outros tipos de coronavírus, anteriormente.

É possível pegar COVID-19 pela comida?

Não é possível descartar totalmente a hipótese, só que uma infecção dessa forma é bem menos provável que a disseminação pela saliva e/ou muco. No momento, há diversos estudos em andamento que detectaram coronavírus em detritos de pessoas infectadas. No caso de um alimento contaminado ser cozido, o vírus não sobreviveria à alta temperatura. Mas em alimentos crus, não é possível descartar totalmente a hipótese de contágio. Não custa lembrar que é preciso lavar bem em água corrente e desinfetar legumes, saladas, frutas e vegetais com algumas gotas de água sanitária antes de consumir.

Como prevenir o contágio?

- Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel
- Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir
- Evite aglomerações
- Mantenha os ambientes bem ventilados
- Não compartilhe objetos pessoais

Onde obter mais informações

O Ministério da Saúde tem uma página com todas as medidas de precaução a serem tomadas e como agir em caso de suspeita da doença. Está disponível em: www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus

Fonte: Ministério da Saúde, OMS e Redação.

CEE/PR reforça apoio ao Programa Agrinho

No dia 17 de março, a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm, os consultores da instituição Patrícia Lupion Torres e Cleverson Vitorio Andreoli estiveram reunidos com a presidente do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE/PR), Maria das Graças Figueiredo Saad, para apresentar detalhes do Programa Agrinho. Na ocasião, a presidente do CEE/PR, que já ocupou o cargo de diretora do núcleo estadual de educação de Jacarezinho e também foi diretora de escola, ressaltou que conhece o Agrinho desde aquele tempo. Ainda, Maria afirmou apoio ao maior programa de responsabilidade social da instituição, que atende milhares de professores e alunos todos os anos.



Nova pista do aeroporto Afonso Pena

Entidades representativas do setor produtivo paranaense, inclusive a FAEP, estão mobilizadas para que o governo federal altere o edital para possibilitar que o aeroporto Afonso Pena, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, amplie a pista principal em 600 metros, ou construa a terceira pista. Um ofício também foi encaminhado ao governador Carlos Massa Junior, solicitando o apoio junto ao Ministério da Infraestrutura, para assegurar mudanças no edital. O documento é assinado pelas lideranças do G7, inclusive o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Maquinário à disposição dos produtores



No dia 11 de março, a Prefeitura de Apucarana entregou ao sindicato rural local, em sistema de comodato, uma máquina para distribuição de calcário, adubo químico e orgânico. O equipamento irá atender os associados do sindicato, além dos programas Pecuária Moderna e o Terra Forte (esse último local). O evento de entrega do maquinário contou com a presença de 60 pessoas, entre autoridades como o prefeito de Apucarana Junior da Femac e o secretário da Agricultura José Luis Porto.

Trabalho em altura

O Sistema FAEP/SENAR-PR alerta que todos os produtores e trabalhadores rurais devem utilizar equipamento de segurança adequado quando forem desenvolver suas atividades a uma altura superior a dois metros, inclusive em atividades como a instalação de painéis solares no telhado de aviários e/ou barracões de bovinos e suínos. A exigência faz parte da Norma Regulamentadora 35 (trabalho em altura). Inclusive, o SENAR-PR conta com esse curso no seu catálogo.

Com auxílio do SENAR-PR, ex-bancária cria empresa rural

Após mudança para propriedade rural, Maisa Valoski passou a produzir hortaliças e a fabricar geleias

A história de Maisa Valoski com o campo começou de forma inesperada. Nascida e criada em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Maisa trabalhava como bancária havia mais de uma década. Neste período, ela e o marido pensavam em se mudar para um lugar mais tranquilo. A opção seria uma propriedade rural na Colônia Murici, distrito de São José dos Pinhais. O local era uma herança do avô de seu marido, que havia sido criado na propriedade e trabalhado a vida toda com produção agrícola.

Nesse meio tempo, a então bancária estava com dificuldades para engravidar. Por isso, decidiu sair de onde trabalhava em São José dos Pi-

Por Bruna Fioroni



Maisa Valoski largou carreira no banco para morar e viver do campo com a família

nhais e passar um “período sabático” na propriedade. Em 2011, o casal se mudou para o distrito.

“Eu nem imaginava trabalhar no campo. Morando na propriedade, comecei a ver o dia a dia dos vizinhos, que trabalham com agricultura”, diz Maisa. “Percebi uma carência no mercado de uma produção mais orgânica. Então, comecei a produzir couve em pequena escala para ver como era”, conta.

Nesse experimento, Maisa identificou uma série de dificuldades, pois não possuía conhecimento técnico sobre qualquer tipo de produção agrícola. Decidida a seguir em frente, ela pediu ajuda aos vizinhos e conhecidos, até que chegou ao Sindicato

Rural de São José dos Pinhais. “Eu entrei na fila de espera pelo curso que tinha interesse. Então, o mobilizador do sindicato disse que havia um outro curso disponível no dia seguinte, de fabricação de geleias. Aceitei e não parei mais”, diz a ex-bancária.

Além do curso do SENAR-PR em “Produção artesanal de alimentos – geleias, doces de corte e doces pastosos”, Maisa fez outros cursos da instituição na área de alimentação e nutrição, como produção de conservas, molhos e temperos, panificação e produção de derivados de leite. Também participou das capacitações de agricultura orgânica, gestão de custos, cultivo em ambiente protegido, cultivo hidropônico, implantação de boas prá-

ticas agrícolas na hortifruticultura, liderança rural, entre outros.

“Fui fazendo todos os cursos que poderiam ajudar na propriedade. Eu terminava um e começava outro”, observa Maisa.

Negócio próprio

Com dedicação e qualificação, a propriedade, batizada de Nossas Raízes, cresceu e se tornou uma empresa rural. Atualmente, possui uma estufa semi-hidropônica com três mil pés de morangos e uma estufa hidropônica com produção de rúcula, agrião, salsinha e cebolinha. Ainda, há uma extensa variedade de hortaliças, como alface, couve, espinafre, brócolis, batata salsa, cenoura, e outras cultivadas em épocas sazonais, como abobrinha, quiabo e alcachofra.

Além da produção agrícola, Maisa também fabrica geleias de morango, banana, uva, maracujá e abacaxi, todas com rótulo próprio, sendo as três primeiras frutas provenientes de cultivo na propriedade. Para a fabricação das geleias e saladas, foi montada uma pequena cozinha industrial.

“Tem pouco mais de um ano que ficou profissional mesmo. A propriedade já tem certificação orgânica e a cozinha está nesse processo. Contratamos funcionários e conseguimos fechar contratos maiores, como com a prefeitura”, compartilha.

Para a ex-bancária, esse é apenas o começo. O próximo passo é ampliar a cozinha e investir na panificação, oferecendo uma gama maior de produtos para atender a demanda dos clientes.

Sobre a mudança de carreira para um negócio rural, Maisa diz, convicta, que “é um caminho sem volta”. “O que mais mudou para mim foi a qualidade de vida. É um trabalho cansativo, árduo muitas vezes, mas minha cabeça está sempre tranquila”, afirma. “Hoje, eu sou uma agricultora defensora assídua do SENAR-PR. Foi por meio dos cursos que aprendi e conquistei tudo o que tenho. O conhecimento técnico veio todo do SENAR-PR. Isso fez a diferença para que a propriedade se tornasse lucrativa e uma verdadeira fonte de renda”, finaliza.



“Hoje eu sou uma agricultora defensora assídua do SENAR-PR. Foi por meio dos cursos que aprendi e conquistei tudo o que tenho”

○ **Maisa Valoski, produtora**

SENAR-PR auxilia na formação de alunos em Irati

Cursos nas áreas rural e florestal são ofertados como atividade extracurricular do colégio florestal do município

Por Bruna Fioroni

Localizado em Irati, na região Sudeste do Paraná, o Colégio Estadual Florestal Presidente Costa e Silva é destaque nacional na formação técnica de profissionais que atuam no setor florestal. Este trabalho já vem sendo desenvolvido há 47 anos, quando o colégio oficialmente deu início a suas atividades após a transferência do primeiro curso de técnico florestal do país para o município.

Atualmente, a instituição é o único colégio público do Paraná que oferece curso técnico em Florestas. São 176 hectares disponíveis para as aulas práticas, incluindo áreas de mudas nativas, reflorestamento e blocos administrativos. Por conta da sua referência na área, o colégio recebe alunos de todo o país, além de outros municípios paranaenses. Inclusive, cerca de 70% dos 508 alunos matriculados no ano letivo de 2020 são de outros Estados, como Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Pará. A instituição de ensino oferece também cursos técnicos em Segurança do Trabalho e Agronegócio, este com maioria de alunos vindos da área rural.

Por conta desta abrangência, há cerca de 10 anos, o Colégio Florestal de Irati firmou uma parceria com

o SENAR-PR, para a realização de cursos que se enquadram na complementação didática da grade curricular. Na instituição, as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são aliadas às disciplinas técnicas profissionalizantes, enquanto as capacitações do SENAR-PR estão voltadas para o ensino prático e ofertadas como atividade extracurricular.

“Os cursos vêm para agregar conhecimento, promovendo aprofundamento e diversificação, uma nova prática, um novo conhecimento. O material do SENAR-PR é atualizado e os instrutores, bem preparados, conhecem realmente o dia a dia do trabalho e a realidade do mercado nas áreas rural e florestal. É uma formação técnica e social que possui alinhamento com o próprio colégio, de acordo com nossos cursos técnicos”, afirma a diretora geral, Mariane Pierin Gemin.

Nos últimos oito anos, 73 cursos do SENAR-PR foram realizados no Colégio Florestal de Irati, atendendo cerca de 900 alunos. São ofertadas capacitações nas áreas de silvicultura, apicultura, mecanização agrícola, industrialização de produtos de origem animal e vegetal, cultivos específicos e empreendedorismo, entre outros. De acordo com supervisor da Regional de Irati do SENAR-PR, Eduardo Mercado, a parceria se intensificou em 2019, com 280 alunos atendidos somente neste ano. Para 2020, são 21 cursos programados. Para isso, o colégio investiu em uma sala específica para a realização dos cursos do SENAR-PR.

“É uma forma de proporcionar um diferencial na formação, um *plus* no currículo dos alunos. A diversificação é importante, também, pois muitos fazem cursos do SENAR-PR que não

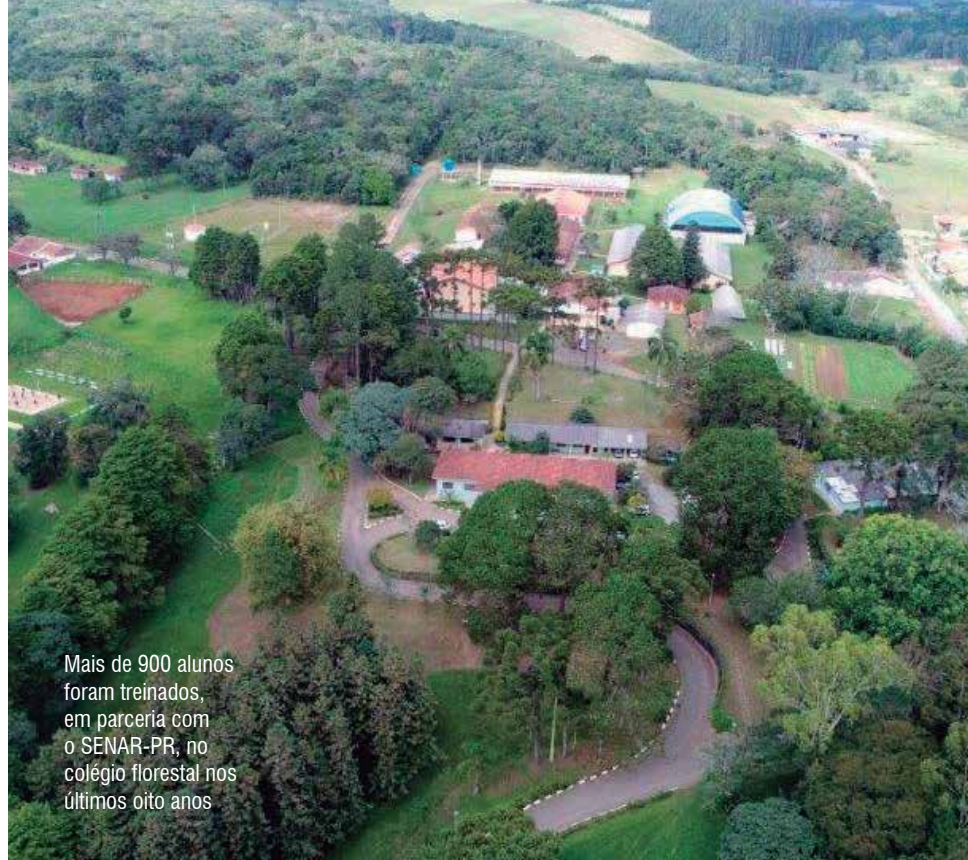


Formações incluem atividades práticas

são da sua área. Por exemplo, filhos de produtores rurais podem levar novas ideias para a propriedade rural”, complementa o diretor da fazenda-escola, Igor Felipe Zampier.

Impactos na comunidade

A repercussão positiva dos cursos entre os alunos estimulou uma mudan-



Mais de 900 alunos foram treinados, em parceria com o SENAR-PR, no colégio florestal nos últimos oito anos

Parceria internacional

Além de atrair estudantes e alunos de diversos Estados, o trabalho de ponta desenvolvido pelo Colégio Estadual Florestal Presidente Costa e Silva também já rendeu parcerias internacionais. Entre 1979 e 1987, um convênio de cooperação técnica assinado entre Brasil e Alemanha foi

desenvolvido no Paraná. Por meio de uma parceria, a Deutsche Gesellschaft Für Technische Zusammenarbeit GmbH (GTZ) (Sociedade Alemã de Cooperação Técnica, em português), empresa de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável, realizou projetos e programas de desenvolvimento com o Colégio Florestal de Irati.

ATUAÇÃO



ça no dia a dia da instituição de ensino. De acordo com a diretora-geral, Mariane Pierin Gemin, professores e funcionários também se envolvem nas turmas dos cursos do SENAR-PR para aprimorar o desempenho de suas funções. “As capacitações estão dentro de todas as dinâmicas do que está sendo pensado para a melhoria e alcance de novos resultados. A maior vantagem é

a atualização constante que os instrutores têm e isso, com certeza, agrega mais conhecimento”, aponta Mariane.

O resultado positivo também ultrapassou as barreiras do colégio, fazendo com que pais e familiares dos estudantes busquem as capacitações do SENAR-PR. Segundo o supervisor regional da entidade, houve aumento da procura dos cursos por parte dos agricultores da região – muitos pais de alunos do colégio – a partir de relatos dos filhos.

“Os pais procuram os cursos no próprio colégio. Mas por questões de logística e deslocamento, há a orientação que essas pessoas vão até o sindicato rural mais próximo para, então, verificarmos a demanda e oferecermos o curso de interesse”, explica Mercado.

A diretora-geral também destaca a importância de se investir na formação destes produtores devido à expansão do setor florestal. Segundo o governo do Estado, o Paraná detém 13% da base florestal brasileira, com cerca de 1,1 milhão de hectares de floresta plantada e geração de 96 mil empregos diretos.

“Os nichos de produtividade oriundos da madeira e todos os elos dessa cadeia produtiva estão em crescimento. Isso contribui para o aumento da empregabilidade dos nossos alunos, para que os estágios obrigatórios sejam cada vez mais amplos e modernos. Em contrapartida, exigem-se profissionais mais capacitados e especializados, porque o setor está buscando a melhoria da qualidade do produto final”, conclui Mariane.



ANDIRÁ



CAPANEMA

OPERAÇÃO DE TRATORES

O curso “Tratorista agrícola – operação de tratores e implementos – NR 31.12” aconteceu entre os dias 27 e 31 de janeiro e envolveu nove alunos. A capacitação com o instrutor Miguel Jorge Watfe Neto foi organizada pelo Sindicato Rural de Andirá e a empresa Canagri.

JAA

No dia 17 de fevereiro começou o curso “Produtor agrícola – Jovem Agricultor Aprendiz – preparando para gestão”, para 20 alunos. O treinamento organizado pelo Sindicato Rural de Capanema segue até o dia 3 de novembro com a instrutora Claudia Mantelli.



IPIRANGA



JUSSARA

AGRICULTURA DE PRECISÃO

O instrutor Joel Marcelo Nalon ministrou as aulas no curso “Trabalhador volante da agricultura – agricultura de precisão – operação de drones”, nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro. A capacitação promovida pelo Sindicato Rural de Ipiranga treinou seis pessoas.

SEGURANÇA NO TRABALHO

O Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná promoveram o curso “Trabalhador na segurança no trabalho – NR 35 – trabalho em altura – atualização (duas turmas)”, nos dias 9 e 10 de dezembro de 2019. O instrutor Rodrigo Rivarola treinou 20 pessoas.



CIDADE GAÚCHA

CONDUTORES DE VEÍCULOS

O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha organizou o curso “Condutores de veículos – cargas indivisíveis”, entre os dias 20 e 24 de janeiro. O instrutor Aparecido Vieira treinou 20 pessoas.



FRANCISCO BELTRÃO

CLASSIFICADOR DE GRÃOS

O instrutor Leandro Alegransi ministrou as aulas durante o curso “Classificador de grãos – milho e soja”, organizado pelo Sindicato Rural de Francisco Beltrão. Um grupo de 12 alunos participou das atividades nos dias 16, 17 e 18 de dezembro do ano passado.



PALOTINA

RECICLAGEM

Nos dias 3 e 4 de dezembro de 2019, o Sindicato Rural de Palotina promoveu o curso “Condutores de veículos – reciclagem – movimentação e operação de produtos perigosos – MOPP”. O instrutor Aparecido Vieira treinou 16 pessoas.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

ERVA-MATE

Nove alunos fizeram o curso “Trabalhador na cultura de erva-mate – integrado de erva-mate”, promovido pelo Sindicato Rural de São José dos Pinhais. As aulas com o instrutor João Ronaldo Freitas de Oliveira aconteceram entre os dias 16 e 24 de janeiro.



VIA RÁPIDA

Curiosidades sobre bactérias:

- O chocolate tem um efeito antibacteriano;
- O cheiro de chuva que sentimos quando a água cai na terra é causado por uma bactéria chamada Actinobacteria;
- Um *smartphone* tem 18 vezes mais bactérias do que uma maçaneta de banheiro;
- Dois quilos do peso de um ser humano são formados somente por bactérias;
- Bactérias também se infectam com vírus.

Banho em julgamento

Em 1917, nos Estados Unidos, um caso foi parar na justiça e chamou a atenção da população. Isso porque uma mulher processava o marido por não tomar banho. Apesar de alegar que não cabia na banheira, o juiz condenou o homem a arrumar uma forma que pudesse se banhar, caso contrário seria preso.



Carro de barro

Embora haja muito avanço tecnológico na indústria automotiva, *designers* de novos modelos ainda usam um método bastante rústico para criação de protótipos. Após o projeto computadorizado, o protótipo é, literalmente, esculpido em argila em tamanho real. Isso porque os testes aerodinâmicos com modelos em argila são mais fáceis de serem realizados, em caso de ajustes necessários.

Canela

Essa especiaria tão comum na nossa culinária é rica em fibras e vitaminas, além de elevar o sabor da nossa comida. A canela é aliada ao processo de emagrecimento por ser termogênica, ou seja, faz com que o corpo aumente a sua temperatura, o que o obriga a gastar mais energia e gordura. Tem ação antioxidante, ajudando a regular a pressão, diminuir o colesterol ruim e, consequentemente, os riscos de doenças cardíacas.





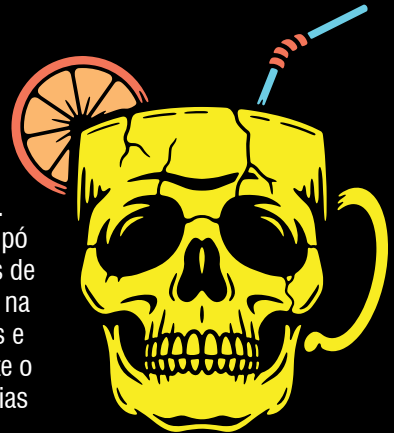
Fósseis do Oriente Médio

O Museu de Fósseis e Mudanças Climáticas Wati El Hitan, no Egito, abriga um dos maiores fósseis já encontrados até hoje, o da baleia pré-histórica *Basilosaurus Isis*. O que chama mais atenção é o fato de o fóssil ter sido encontrado em pleno deserto. Importante sítio arqueológico do Oriente Médio, acredita-se que, no passado, Wati El Hitan foi banhado pelo oceano. Desde 2005 o local é considerado Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.



Remédio egípcio

Com o avanço da medicina no século 17, estudiosos da época acreditavam que misturar partes de corpos humanos em remédios potencializavam os seus efeitos. Até mesmo o rei inglês Carlos II colocava pó de crânio em seus drinks para tratar dores de cabeça. As múmias egípcias encontradas na época eram levadas até a Europa, tratadas e trituradas para o consumo. Talvez seja este o motivo de não haver tantas múmias egípcias no mundo atualmente.



UMA SIMPLES FOTO

Levantamento de homens

A polonesa Aneta Florczyk é a mulher mais forte do mundo. Ele obteve o título após quebrar recordes ao conseguir levantar 500 quilos de uma só vez. Ainda, Aneta só entrou para o Guinness Book, o livro dos recordes, após levantar 12 homens por dois minutos.



BOLETIM NO RÁDIO

O PODCAST SEMANAL DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR

*PODCAST É UM
PROGRAMA
DE RÁDIO VIA
INTERNET QUE
VOCÊ PODE OUVIR
NAS SEGUINTE
PLATAFORMAS:*



Facebook
Sistema Faep



Youtube
Sistema Faep



Spotify
Sistema Faep



Aplicativo
Sistema Faep



Site
sistemafaep.org.br

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável